

**EMPREENDEDORISMO E GESTÃO NA FISIOTERAPIA: ENTREVISTA COM
GESTORA FISIOTERAPEUTA DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA
PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM FORTALEZA-CEARÁ**

*ENTREPRENEURSHIP AND MANAGEMENT IN PHYSIOTHERAPY: AN
INTERVIEW WITH A PHYSIOTHERAPIST MANAGER OF A LONG-TERM CARE
FACILITY FOR THE ELDERLY IN FORTALEZA, CEARÁ*

*EMPREDIMIENTO Y GESTIÓN EN FISIOTERAPIA: ENTREVISTA CON UN
FISIOTERAPEUTA GERENTE DE UN CENTRO DE CUIDADOS A LARGO
PLAZO PARA ANCIANOS EN FORTALEZA, CEARÁ*

*ENTREPRENEURIAT ET GESTION EN PHYSIOTHERAPIE: ENTRETIEN AVEC
UN PHYSIOTHERAPEUTE GESTIONNAIRE D'UN ÉTABLISSEMENT DE SOINS
DE LONGUE DURÉE POUR PERSONNES ÂGÉES À FORTALEZA, CEARÁ*

Anairtes Martins de Melo

Raquel Rodrigues Rodício

RESUMO: Este trabalho relata uma experiência extensionista desenvolvida na disciplina de Fisioterapia na Saúde do Idoso, focada na interseção entre gestão, empreendedorismo e gerontologia. O objetivo foi compreender a organização e os desafios de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) sob gestão de um fisioterapeuta em Fortaleza-CE. A metodologia, de natureza qualitativa e exploratória, consistiu em três etapas: planejamento, contato institucional e realização de visita técnica acompanhada de entrevista semiestruturada com a gestora do Vivencie Residencial Sênior. Os resultados descrevem a trajetória da profissional, o uso de planos de negócios e a necessidade de adequações arquitetônicas rigorosas conforme a RDC 502/2021 para garantir a segurança e funcionalidade dos residentes. Evidenciou-se que, embora as diretrizes curriculares mencionem a formação para gestão, há uma lacuna prática no ensino acadêmico, exigindo que o fisioterapeuta busque capacitação externa para empreender. A experiência demonstrou que a fisioterapia gerontológica, aliada a ferramentas gerenciais, é um campo promissor para a autonomia profissional e para a oferta de cuidados humanizados. Conclui-se que a inclusão de conteúdos de gestão e empreendedorismo na graduação é essencial para preparar o profissional para os desafios do envelhecimento populacional e do mercado de trabalho contemporâneo, transcendendo a atuação exclusivamente assistencial e reabilitativa.

Palavras-chave: Fisioterapia; Gestão em Saúde; Empreendedorismo; Gerontologia; Instituição de Longa Permanência.

ABSTRACT: This study reports an extensionist experience developed within the Physical Therapy in Elderly Health course, focusing on the intersection of management, entrepreneurship, and gerontology. The objective was to understand the organization and challenges of a Long-Term Care Institution for the Elderly (ILPI) under the management of a physical therapist in Fortaleza, Ceará. The qualitative and exploratory methodology consisted of three stages: planning, institutional contact, and a technical visit accompanied

by a semi-structured interview with the manager of "Vivencie Residencial Sênior". The results describe the professional's career path, the use of business plans, and the need for rigorous architectural adaptations according to RDC 502/2021 to ensure resident safety and functionality. It was evident that, although curriculum guidelines mention management training, there is a practical gap in academic teaching, requiring physical therapists to seek external training to undertake business ventures. The experience demonstrated that gerontological physical therapy, combined with management tools, is a promising field for professional autonomy and the provision of humanized care. In conclusion, the inclusion of management and entrepreneurship content in undergraduate studies is essential to prepare professionals for the challenges of population aging and the contemporary labor market, transcending purely clinical and rehabilitative roles.

Keywords: Physical Therapy; Health Management; Entrepreneurship; Gerontology; Long-Term Care Institution.

RESUMÉN: Este trabajo relata una experiencia extensionista desarrollada en la asignatura de Fisioterapia en la Salud del Anciano, enfocada en la intersección entre gestión, emprendimiento y gerontología. El objetivo fue comprender la organización y los desafíos de una Institución de Larga Estancia para Ancianos (ILPI) bajo la gestión de un fisioterapeuta en Fortaleza-CE. La metodología, de naturaleza cualitativa y exploratoria, consistió en tres etapas: planificación, contacto institucional y realización de una visita técnica acompañada de una entrevista semiestructurada con la gestora de "Vivencie Residencial Sênior". Los resultados describen la trayectoria de la profesional, el uso de planes de negocios y la necesidad de adecuaciones arquitectónicas rigurosas conforme a la RDC 502/2021 para garantizar la seguridad y funcionalidad de los residentes. Se evidenció que, aunque las directrices curriculares mencionan la formación para la gestión, existe una brecha práctica en la enseñanza académica, lo que exige que el fisioterapeuta busque capacitación externa para emprender. La experiencia demostró que la fisioterapia gerontológica, aliada a herramientas gerenciales, es un campo prometedor para la autonomía profesional y para la oferta de cuidados humanizados. Se concluye que la inclusión de contenidos de gestión y emprendimiento en la licenciatura es esencial para preparar al profesional ante los desafíos del envejecimiento poblacional y del mercado laboral contemporáneo, trascendiendo la actuación exclusivamente asistencial y rehabilitadora.

Palabras clave: Fisioterapia; Gestión en Salud; Emprendimiento; Gerontología; Institución de Larga Estancia.

RÉSUMÉ: Ce travail relate une expérience d'extension développée dans le cadre de la discipline de Kinésithérapie pour la Santé des Personnes Âgées, axée sur l'intersection entre gestion, entrepreneuriat et gérontologie. L'objectif était de comprendre l'organisation et les défis d'une Institution de Long Séjour pour Personnes Âgées (ILPI) gérée par un kinésithérapeute à Fortaleza-CE. La méthodologie, de nature qualitative et exploratoire, a consisté en trois étapes : planification, contact institutionnel et réalisation d'une visite technique accompagnée d'un entretien semi-directif avec la gestionnaire de "Vivencie Residencial Sênior". Les résultats décrivent le parcours de la professionnelle, l'utilisation de business plans et la nécessité d'adaptations architecturales rigoureuses selon la RDC 502/2021 pour garantir la sécurité et la fonctionnalité des résidents. Il est apparu que, bien que les directives curriculaires mentionnent la formation à la gestion, il existe une lacune pratique dans l'enseignement académique, obligeant le kinésithérapeute à rechercher une formation externe pour entreprendre. L'expérience a démontré que la kinésithérapie gérontologique, alliée aux outils de gestion, est un domaine prometteur pour l'autonomie professionnelle et l'offre de soins humanisés. En conclusion, l'inclusion de contenus de gestion et d'entrepreneuriat dans le cursus de licence est essentielle pour préparer le professionnel aux défis du vieillissement de la population et du marché du travail contemporain, dépassant l'action exclusivement assistancielle et de réadaptation.

Mots-clés: Kinésithérapie ; Gestion de la santé ; Entrepreneuriat ; Gérontologie ; Institution de long séjour.

1 Introdução

Novos desafios são encontrados na formação do fisioterapeuta, dentre muitos tem-se a temática de gestão que se articula com o empreender na profissão.

O empreendedorismo pode ser entendido como uma atitude transformadora diante de oportunidades empresariais, culturais ou sociais. O desenvolver do espírito empreendedor pode ser incentivado a estudantes da graduação em todos os cursos, bem como a articulação de conhecimentos nos diversos campos profissionais, se tornando um importante componente e diferencial profissional no mercado atual (UNIPAC, 2023).

Nas diretrizes curriculares, que regem a formação profissional, há descrição de que é necessário preparar o estudante durante a graduação, para desempenhar funções de gestor, entretanto, não define com clareza, nem prescreve ou recomendam componentes curriculares para o desenvolvimento do assunto gestão em disciplinas, módulos ou unidades didáticas da graduação de forma organizada e sistematizada (COSTA; MONTAGNA, 2015). Justifica-se essa problemática devido a Fisioterapia ser uma profissão relativamente jovem e com raízes fincadas na prática assistencial reabilitativa, por natureza histórica, mas com necessidade emergente de ampliar o espectro de intervenção.

Diante disso e articulado a um momento vivenciado pelos estudantes do curso de Fisioterapia na UniFanor Wyden, na aula que aborda as Políticas Públicas na Saúde da Pessoa Idosa, onde foram geradas duas perguntas norteadoras: "O que vocês compreendem sobre organização de um serviço de Fisioterapia, adaptado a necessidade do envelhecimento, para promover saúde funcional gerontológica? e ainda, o que compreendem sobre gestão de pessoas e processos gerenciais específicos para esse público?"

Percebeu-se através de um diálogo construtivo e transformador que a produção desse novo conhecimento poderia ser articulada a uma ação extensionista para cumprir a demanda de aprendizagem sobre as necessidades reais e atuais da organização de um serviço de Fisioterapia adaptado a realidade de um país que possui uma ascensão da população longeva e direcionado a necessidade do "*Público Sênior*", além da gestão de pessoas e processos, ferramentas gerenciais específicas com foco em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

O conhecimento desta temática foi construído pelos estudantes e provocado pela docente, desde o entendimento sobre as condições de vida de um corpo que envelhece (senilidade *versus* senescência), as transformações das condições de vida do idoso, a atuação do fisioterapeuta com base no conhecimento do envelhecimento fisiológico saudável e patológico, com foco na atenção à saúde funcional gerontológica nos níveis de baixa, média e alta complexidade de atenção à saúde, até a compreensão da promoção da saúde e da qualidade de vida na terceira idade, gerindo serviços que acolham idosos e famílias para o cuidado diário, a socialização, a melhora da funcionalidade e a autonomia.

Com a construção da ideia sobre a fisiologia do envelhecimento, atrelado a gestão de serviços para esse público, os estudantes foram convidados a realizar de forma voluntária uma visita orientada a uma ILPI modelo, localizada no território de abrangência da IES, com gerência direta de uma fisioterapeuta com especialidade em gerontologia, para o alcance e entendimento do objetivo proposto sobre o gerenciamento de serviços em saúde.

2 Apresentação do local

A instituição que recebeu a ação de extensão é denominada “Vivencie Residencial Sênior”, empreendimento fundado em 2023 e gerenciado por uma sócia unitária e fisioterapeuta. Localiza-se na Rua Dom Sebastião Leme, 406, CEP 60040-530, Bairro de Fátima, Fortaleza-Ceará, Nordeste do Brasil.

A sócia fundadora e responsável técnica, graduada em Fisioterapia possui outro empreendimento chamado “Vivêncie Pilates” fundado em 2016, no qual o nome VIVENCIE foi inspiração para o residencial sênior.

O estabelecimento com CNPJ: 50.837.263/0001-28 e código de Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) Q-8711-5/02, que é referência em instituição de longa permanência para idosos, era anteriormente a habitação da família da gestora, onde por lá viveram 12 anos, e depois a casa ficou alugada por 20 anos para outro perfil de empreendimento.

Em contrato vencido de aluguel a casa foi desocupada e partir daí, foram realizadas reformas e adaptações, com projeto arquitetônico autorizado junto à autoridade sanitária local, para transformar-se em um local seguro de acolhimento a pessoas senescentes.

O espaço físico da casa de família com 5 quartos, se transformou, após as reformas, em uma ILPI com 10 quartos, sala ampla, posto de enfermagem, varanda frontal, espaço de lazer na área dos fundos, cozinha em área externa e duas entradas, uma social e outra de serviço, independentes.

Os projetos das ILPI's devem garantir condições de bem-estar físico, emocional e social, e seguir o Estatuto do Idoso, como legislação vigente, além de cumprir o que determinam as políticas públicas relacionadas a essa população. Portanto, reformas e ajustes residenciais devem ser realizados com parâmetros legais que sigam as diretrizes arquitetônicas e devem estar de acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 502 (maio de 2021) que dispõe sobre o funcionamento de Instituição de Longa Permanência para Idosos, de caráter residencial (CAMARANO; KANSO, 2010).

O residencial surgiu com uma necessidade familiar, pois o pai da sócia unitária do residencial havia sido diagnosticado com Alzheimer e já havia experimentado por 1 ano e 6 meses a habitação em uma ILPI na cidade de Fortaleza. Então, aliado ao espírito de empreendedorismo à situação do familiar e, ainda percebendo a carência no mercado de residências com a missão de prover uma extensão familiar, com amor e aconchego, otimizou-se a criação do projeto um residencial próprio.

A Vivencie Residencial Sênior conta com uma equipe multidisciplinar e uma estrutura completa para proporcionar uma rotina rica em experiências que estimulem a cognição, funcionalidade e independência dos idosos com a missão de promover o bem-estar, o respeito e a felicidade de cada residente, valorizando a individualidade, a autonomia e a conexão entre as pessoas.

Atualmente, a edificação conta com dez quartos e oito idosos internos de forma permanente ou internos/dia, acompanhados por uma equipe multidisciplinar para realização de atividades diversas de maneira coordenada, como: pilates, gerontopricidade, musicoterapia e hidroginástica; respeitando as modalidades de ILPI definidas pela portaria SESAN nº 2874/2000 de acordo com a capacidade funcional dos idosos nela residentes.

O Residencial Sênior do estudo ainda conta com a nutricionista que realiza atividades de educação em saúde nutricional e acompanhamento nutricional diário dos residentes.

3 Justificativa sobre o projeto/instituição escolhido

Justifica-se a realização da ação extensionista na disciplina de Fisioterapia na Saúde do Idoso, para o estímulo ao aprendizado de uma temática pouco explorada na graduação em Fisioterapia: Empreendedorismo e Gestão e ainda vinculado a temática da criação de ILPI, um assunto abordado na disciplina e emergente na atualidade, como relatam Medeiros et al. (2016).

O aumento da população idosa acompanha o aumento da demanda por cuidados de longa duração, diante disso, surgem as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) que devem ser geridas por profissionais capacitados que contemple uma equipe multiprofissional ocupados aos processos de gerenciamento e cuidado da saúde global do idoso.

Sabe-se que ação extensionista se comporta como uma valiosa ferramenta permitindo a comunicação de saberes que atende tanto a demandas acadêmicas quanto as demandas de enfrentamento de problemas e questões sociais emergentes atuais, promovendo a descentralização do conhecimento e incentivando aos alunos a busca do autoconhecimento, além de favorecer as relações e laços professor-aluno-conteúdos e competências (UNIFANOR, 2023).

A escolha da visita ao Vivencie Residencial Sênior se deu devido a gerência ser realizada por uma fisioterapeuta, além de pertencer a Secretaria Regional 3 da região território municipal de nossa Instituição de Ensino Superior deste estudo (Rua Dom Sebastião Leme, 406, CEP 60040-530, Bairro de Fátima, Fortaleza- Ceará).

Objetivou-se com esta ação extensão:

- Conhecer a Gestão em Saúde do Idoso na criação de uma ILPI em modelo de Residencial Sênior;
- Perceber o espírito empreendedor no ramo de Residencial Sênior a partir de um caso exitoso localizado na cidade de Fortaleza CE;
- Entender os desafios enfrentados por uma sócia unitária de uma ILPI desde a idealização do projeto, até a atualidade, salientando quais foram suas expectativas, objetivos e estratégias de estudo na área de gestão;
- Promover a inclusão do conteúdo relacionado a gestão e empreendedorismo na formação acadêmica de fisioterapeutas para entender as ferramentas de gestão em gerontologia.

4 Justificativa sobre o projeto/instituição escolhido

Ao se pesquisar sobre o objeto de trabalho e a formação em Fisioterapia no Brasil destaca-se um direcionamento para a prática fisioterapêutica a um indivíduo doente, visto que no contexto geral o fisioterapeuta é formado para atuar na atenção terciária: setor reabilitativo, de frente com a doença, lesão ou disfunção já instalada. Muitas vezes deixando alheio temáticas direcionadas à gestão e empreendedorismo, mesmo

possuindo em suas DCN preceitos sobre o desempenho de funções de gestor (BISPO JUNIOR, 2009; BASTOS; STANGE; PEREIRA, 2019).

Portanto, com o intuito de lançar o olhar sobre essas temáticas, percebendo a necessidade da mudança de paradigma na formação do fisioterapeuta da atualidade, os temas gestão e empreendedorismo foram inseridos na ação extensionista da disciplina de Fisioterapia na Saúde do idoso para o despertar das noções de conceitos básicos advindos de uma entrevista e refletindo a realidade de uma ILPI gerida por uma fisioterapeuta no município de Fortaleza e ainda a percepção sobre o desenvolvimento de competências essenciais para uma prática profissional diferenciada, tais como: a identificação de problemas, planejamento, comunicação, execução de projetos, alcance de metas, coordenação de uma equipe, liderança, gerenciamento de processos de trabalho e os recursos humanos, sistematização, organização de assistência, elaboração de plano de trabalho, acolhimento, supervisão e avaliação. Não deixando de lado a intervenção fisioterapêutica nesse contexto das ILPI's dentro da equipe multiprofissional.

5 Diagnóstico

Diante da ação extensionista desenvolvida, os alunos foram incentivados e orientados a detectarem possíveis problemas, oportunidades e ameaças, desde o âmbito de comunidade até o âmbito científico, estes puderam ser percebidos tratados ou amenizados com as práticas de extensão.

No âmbito da sociedade e comunidade avista-se que a demanda da Fisioterapia está em crescente progressão acompanhando o aumento da população idosa, que devido ao processo de envelhecimento irreversível e progressivo, necessita de cuidados que buscam manter suas capacidades funcionais preservadas. O número de idosos no Brasil já é um dos maiores do mundo.

Os dados do último censo do IBGE apontam 14,5 milhões de pessoas com mais de 60 anos, em 2000. Se o comportamento de crescimento desta população não mudar, haverá em 2025, 30 milhões de idosos, 16 vezes mais do que em 1950. Sendo assim, é necessário que os profissionais da saúde tenham uma percepção resolutiva sobre os impactos do envelhecimento demográfico. Segundo Santos (2020) a fisioterapia geriátrica tem como objetivo a reinserção social, no âmbito preventivo e curativo. Dentro da equipe multidisciplinar promovendo a manutenção da capacidade funcional, garantindo conforto e autoestima.

A institucionalização da velhice, com criação de instituições que fornecem o abrigo aos senescentes, faz parte do contexto do desenvolvimento humano, levantando várias questões, entre elas a prática da institucionalização como uma opção social para o envelhecimento e uma não relação com o abandono na velhice (PORTUGAL, 2012). Em entrevista concedida pela gestora da ILPI visitada na atividade de extensão, foi percebida a necessidade de compreender a organização de um serviço que prioriza a qualidade e também compreender a gestão de pessoas e processos a partir do conhecimento de ferramentas gerenciais aplicadas para o exercício da sua liderança em instituições de saúde com eficiência, eficácia e qualidade; além de identificar que o conhecimento administrativo como algo inerente a carreira profissional não foi aprendido pela gestora e sim desenvolvido e buscado no decorrer de sua pós graduação culminando na organização e criação de dois empreendimentos: um de serviço de saúde

no Pilates e o outro do Residencial Sênior, advindo de uma necessidade pessoal e familiar.

Ainda no olhar das oportunidades foi vislumbrado a necessidade de promoção de saúde aos idosos, não só com o tratamento de doenças ou determinando o fim dos seus dias em asilos, mas visando uma velhice ativa, criação de ambientes que unem práticas integrativas e meios fisioterapêuticos que promovem um novo olhar para a velhice. E, assim oportunizando aos profissionais em formação uma nova perspectiva para suas carreiras, não se fixando somente aos sistemas de saúde já implantados, mas buscando sempre inovação e melhoria.

Dentre as dificuldades avistadas na partir da ação de extensão, cita-se que embora fosse vivenciada essa reflexão de mudança da versão educacional do currículo de Fisioterapia nas versões pedagógica e educacional para inserção das temáticas de gestão e empreendedorismo, são necessárias mais publicações na área que embasassem em estudos científicos nessa área os estudantes possam fortalecer junto as instituições de ensino superior e docentes uma participação mais assertiva colaborando cientificamente para um novo olhar sobre a atuação do profissional na fisioterapia e a necessidade de amadurecimento desde a graduação sobre os temas de gestão e empreendedorismo, visto as mudanças de mercado profissional.

6 Referencial teórico

Uma vez que a população brasileira atualmente é mais longeva, é necessário que haja uma preocupação com a necessidade de promoção da qualidade de vida dos idosos.

De acordo com o IBGE (2022), em dez anos, o número de pessoas com 60 anos ou mais passou de 11,3% para 15,1% da população brasileira. Esses dados revelam um aumento de cerca de 10 milhões de idosos no país. Os fatores que explicam o envelhecimento populacional estão ligados à queda da fecundidade e da taxa de mortalidade, bem como ao aumento da expectativa média de vida das pessoas. Outros fatores como: acesso à saúde ou melhores condições médico-sanitárias, e qualidade de vida também contribuem para esse processo, além do aumento da renda e o acesso à informação e à educação. Isso tudo aliado às políticas públicas (como de seguridade social, aposentadoria, velhice assistida, saúde do idoso entre outros) geram um envelhecimento duradouro e saudável (SILVA, DAL PRA, 2014).

Ainda Goldani (2004) refere que situações vividas ao longo da vida com familiares podem contribuir para que estes, apresentem dificuldades na hora de prover a proteção dos idosos de seus lares. Exemplos desses eventos são os próprios vínculos familiares que vão sendo fortalecidos (ou não) com o passar dos anos, as relações econômicas e o possível envolvimento com drogas ou outros vícios.

Os cuidados que muitos idosos necessitam no decorrer do envelhecimento advêm do próprio processo de envelhecer que gera mudanças nos diversos sistemas do corpo humano, culminando em limitações das atividades da vida diária, comprometendo a qualidade de vida do idoso. A queda do nível de atividade no idoso pode levá-lo a um estado de fragilidade e de dependência.

Em Resolução da (ANVISA 283/2005) da Diretoria Colegiada (RDC) a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) define Instituição de Longa Permanência de

Idosos (ILPI) como instituições governamentais ou não governamentais, em modelo residencial e domicílio coletivo com pessoas de 60 anos ou mais, que possuam ou não suporte familiar, em condição de liberdade e dignidade e cidadania (WATANABE; DI GIOVANNI, 2009).

As ILPI são organizações complexas e surgem a partir de uma demanda do aumento da população idosa e pela necessidade de cuidados de longa duração a esses indivíduos que envelhecem, tornando-se em sua complexidade a necessária da presença de uma equipe multiprofissional ocupados e gerenciando os processos administrativos e de cuidado da saúde global dos idosos (MEDEIROS et al., 2016).

No Brasil idosos apontam alguns motivos para a institucionalização de idosos, sendo os de caráter socioeconômico: precariedade ou ausência de suporte familiar e social e precariedade de condições financeiras; os de caráter de condições de saúde: sequelas de doenças crônicas, limitações físicas e cognitivas importantes para o desenvolvimento das atividades de vida diária e ainda a necessidade de reabilitação após período de internação hospitalar, e ainda o caráter pessoal: como a opção pessoal do próprio idoso (WATANABE; DI GIOVANNI, 2009).

A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia sugeriu o termo Instituições de Longa Permanência para Idosos como uma residência coletiva, que atende tanto idosos independentes, em situação de carência de renda e/ou de família, quanto aqueles que necessitem de cuidados prolongados e/ou assistência (CPS) (CAMARANO; KANSO, 2010).

7 Descrição da ação de extensão

Para a execução do projeto, foi necessário a divisão e organização da turma em grupos de trabalho.

O projeto ocorreu em etapas, sendo:

- Etapa 1: Planejamento
- Etapa 2: Preparação e
- Etapa 3: Execução.

Na etapa de Planejamento o grupo de discentes juntamente com a docente da disciplina se reuniu em sala de aula para a predefinição do título do projeto e a elaboração das perguntas da entrevista com a gestora do Residencial Sênior. Foram elaboradas 13 perguntas, a saber:

1. *Como foi sua formação acadêmica?*
2. *Como surgiu a ideia de empreender?*
3. *Entre o surgimento da ideia e a implementação transcorreu muito tempo?*
4. *Desenvolveu algum plano de negócio?*
5. *Como iniciou o seu empreendimento?*
6. *Quais foram as adaptações feitas na instituição para poder receber os idosos?*
7. *Quais foram as maiores dificuldades no início?*

Empreendedorismo e gestão na fisioterapia: entrevista com gestora fisioterapeuta de uma instituição de longa permanência para idosos em Fortaleza-Ceará

8. *Quantas horas diárias são dedicadas ao trabalho? Trabalha aos sábados e domingos? Você tira férias regularmente?*
9. *Qual a importância das relações internas em seu empreendimento? E as relações externas (com clientes, fornecedores, pessoas influentes)?*
10. *Você se considera uma empreendedora de sucesso?*
11. *Quais as principais potencialidades do seu empreendimento?*
12. *Você tem metas para o seu empreendimento?*
13. *O que diria para os estudantes de fisioterapia que estão pensando em iniciar um empreendimento?*

Ainda na etapa 1, houve uma pesquisa sobre o perfil da entrevistada, onde foram colhidas as informações de identificação da fisioterapeuta e da instituição de longa permanência na qual é proprietária.

Na etapa 2 foi realizado o contato inicial, via telefônica, para marcar o dia e horário mais viável para a execução do projeto de forma presencial, bem como foi realizado o envio das perguntas para a fisioterapeuta por e-mail.

Já a etapa 3 de execução do projeto, ocorreu no dia 18 de outubro de 2023, no Vivencie Residencial Sênior, aonde fomos em encontro a gestora e foi realizada a gravada a entrevista, além da visita aos espaços internos e externos da ILPI. A entrevista foi utilizada como recurso para fornecer os resultados para uma pesquisa na área de Gestão em Fisioterapia, com foco em questões relacionadas à atuação do fisioterapeuta no mercado empreendedor.

Conhecer os espaços físicos da ILPI foi importante para perceber as evidências de que todo o processo de reforma e ajustes do espaço físico foram com o intuito a RDC, oportunizando aos discentes a realizar a conexão da teoria com a prática e de sistematizar o conhecimento, além do desenvolvimento de uma relação de comprometimento com a sociedade, sempre respeitando os valores da população alvo, e reforçando quão importante os estudos em sala de aula e de teorias para o impacto positivo na formação acadêmica.

Figuras 1, 2 e 3: etapa 1 da ação extensionista, que envolve o planejamento



Fonte: acervo pessoal (2023).

Figura 4: etapa 3 da ação extensionista, que envolve a execução do projeto



Fonte: acervo pessoal (2023).

8 Resultados alcançados

Diante da ação extensionista vivenciada pôde-se reforçar que a comunicação de saberes entre o mundo acadêmico e a comunidade, nesse caso, a comunidade é representada pela gestão da ILPI visitada, vai de encontro as demandas dessas duas populações (estudantes e gestores).

No presente estudo, a entrevista foi utilizada como recurso para fornecer os resultados, com foco em questões relacionadas a atuação do fisioterapeuta no mercado empreendedor. Desse modo, segue abaixo a entrevista, por extenso, realizada por seis discentes do curso de Fisioterapia da UniFanor Wyden a gestora da ILPI visitada.

1. Como foi sua formação acadêmica?

Graduação em 2013 na cidade de Fortaleza, IES Universidade de Fortaleza e pós-graduação em Dermatofuncional.

Experiência por 2 anos em clínica de atuação em estética e fisioterapia Dermatofuncional.

Concluiu curso de extensão em Pilates com o intuito de complementar a sua pós-graduação. Abriu seu primeiro empreendimento: clínica de Pilates.

2. Como surgiu a ideia de empreender?

Surgiu enquanto graduanda em Fisioterapia, mas seu pai, empresário na área comercial a realidade de empreendedorismo já fazia parte de sua realidade.

Era a sua inspiração, pois essa realidade já a influenciou em criar o seu próprio negócio após sua formatura.

3. Entre o surgimento da ideia e a implementação transcorreu muito tempo?

A entrevistada explicou que pretendia iniciar suas atividades como empresária após o término da graduação, mas seu pai a aconselhou a atuar primeiramente como fisioterapeuta antes de fundar seu próprio negócio, já que assim colheria experiências na área de atuação e isso seria importante.

Portanto, após um ano iniciou suas atividades com o empreendimento Vivencie Pilates, uma clínica de Pilates localizada em Fortaleza, que foi fundada no dia 02 de junho de 2016.

4. Desenvolveu algum plano de negócio?

Sim, o desenvolvimento do plano de negócio para a construção do Vivencie Residencial Sênior foi realizado por uma empresa júnior vinculada a Universidade Estadual do Ceará (UECE) denominada ADM Soluções.

5. Como iniciou o seu empreendimento?

Com a descoberta da doença de Alzheimer do seu pai, a entrevistada e a família sentiram a necessidade de buscar por Instituições de Longa Permanência, já que não podiam dispor de tempo necessário para o cuidado diário prolongado e foi através dessa experiência que percebeu a carência de habitações em Fortaleza para abrigar idosos com o perfil procurado pela família.

Paralelamente ao ocorrido, ela já havia pensado na possibilidade de criar um novo empreendimento, e diante da necessidade, fundou o Vivencie Residencial Sênior, que funciona como centro-dia e instituição de longa permanência.

6. Quais foram as adaptações feitas na instituição para poder receber os idosos?

A casa onde funciona o Vivencie Residencial Sênior pertence à família da gestora e foi totalmente adaptada, onde dos cinco quartos originais houve a transformação para dez quartos; a cozinha foi transferida para a área externa, foi adicionado guarda corpo nas calçadas existentes no entorno da casa e houve a eliminação dos elementos da edificação que poderiam provocar quedas nos idosos, como reforma dos banheiros, exclusão de todos os desníveis de um cômodo para outro e inserção de portas largas e de correr. O projeto da casa foi arquitetado por um engenheiro e pela empresa júnior de estudantes da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Figuras 4, 5, 6, 7, 8 e 9: ambientes internos e externos do local de execução do projeto



Fonte: acervo pessoal (2023).

7. Quais foram as maiores dificuldades no início do empreendimento?

Por ser sócia unitária, a gestora explicou que a demanda de trabalho, esforço e auxílio financeiro que depositou para a construção inicial do residencial foram os seus percalços primários, mas por possuir experiência com seu outro empreendimento, compreendia que era momentâneo e por esse motivo não desistiu.

8. Quantas horas diárias são dedicadas ao trabalho? Trabalha aos sábados e domingos? Você tira férias regularmente?

Não há um limite. A proprietária do empreendimento chegou a citar “eu só tenho hora para entrar, não tenho hora para sair e não possuo folgas ou férias, ainda”. Por ser um empreendimento recente, relatou que possui muitas demandas e por isso não abdica da sua presença.

9. Qual a importância das relações internas em seu empreendimento? E as relações externas (com clientes, fornecedores, pessoas influentes)?

Gigante. Para exemplificar a importância, a entrevistada citou que quando surgiu a ideia de empreender, ela conversou com um de seus pacientes de seu outro empreendimento (Vivencie Pilates), sobre o seu desejo de criar um empreendimento no ramo das instituições de longa permanência, e relatou que ele não só apoiou como orientou sobre a necessidade de criar um plano de negócio inclusive indicando a empresa júnior. Por esse motivo, ela comenta sobre a importância de ter bons relacionamentos com as pessoas e profissionais que estão em nosso convívio.

10. Você se considera uma empreendedora de sucesso?

Sim. E o seu segundo projeto e ambos estão dando certo até o momento. A empreendedora chegou a comentar sobre a possibilidade de expandir suas instituições futuramente.

11. Quais as principais potencialidades do seu empreendimento?

O idoso. A entrevistada ressaltou que a existência de seu negócio é devido a esse público e a seu pai. Ela comentou: “Inclusive vem idosas que é abrigada aqui do Residencial fala que não agradece a mim pelo Vivencie e sim ao meu pai, pois foi devido a ele que criei essa instituição”.

12. Você tem metas para o seu empreendimento?

Sim. Expandir o residencial e inovar com a implementação de novos profissionais e atividades diversificadas da área da saúde que possam auxiliar os idosos que lá residem. Algumas inovações que a fisioterapeuta empreendedora pretende implementar é a presença de psicólogos no residencial para oferecer apoio psicológico e adicionar terapia com animais a grade de atividades.

Figuras 10 e 11: salão de pilates do local de execução do projeto



Fonte: acervo pessoal (2023).

13. O que diria para os estudantes de fisioterapia que estão pensando em iniciar um empreendimento?

“Costumo falar que o sol nasce para todos, então sempre temos que dar o nosso melhor e fazer a diferença. Também é importante ter bons relacionamentos com as pessoas e profissionais ao seu redor e não desistir na primeira dificuldade, é difícil, mas é revigorante.”

5 Considerações finais

A ação de extensão se comportou como uma atividade que articulou o ensino e a pesquisa, visto que as alunas buscaram nas etapas da ação o conhecimento das temáticas abordadas desde o envelhecimento fisiológico e patológico até as políticas públicas que regem a atuação em saúde para esse público e entenderam que a área de gestão pode ser uma área de atuação da Fisioterapia.

O conhecimento sobre gestão e empreendedorismo na saúde, mais especificamente nas ILPI foram contemplados nas respostas da entrevista da gestora, sócia unitária do residencial visitado, que ofereceu aos acadêmicos envolvidos, a oportunidade de entender que para a área de gestão precisa-se desenvolver competências essenciais, tais como: identificação de problemas, planejamento, comunicação, execução de projetos e relação interpessoal. Ainda foi possível promover novas reflexões sobre o currículo do fisioterapeuta para o direcionamento da inclusão do conteúdo relacionado à gestão e empreendedorismo na formação acadêmica de fisioterapeutas e quando possível realizar o contato real do discente com as ferramentas de gestão em gerontologia.

Pensar em estratégias para fomentar o ensino e aprendizagem deve estar inserido na rotina de ensino docente, pois o ensino superior deve ser um ambiente fomentador, não só do conhecimento técnico, mas para o desenvolvimento de novas habilidades e competências, além de estimular os acadêmicos a buscar novas oportunidades profissionais e a ampliar as possibilidades de áreas de atuação.

Lançar um olhar sobre a Fisioterapia e seus profissionais, principalmente conhecer cases de sucesso em gestão e empreendedorismo em Fisioterapia Gerontológica, estimula os entendimentos dos desafios enfrentados desde a idealização até a criação de uma ILPI conhecendo as expectativas, os objetivos e as estratégias na área de gestão.

As instituições de ensino superior devem investir na inserção, adequação e melhoria de desenvolver o conhecimento realizando a conexão da teoria com a prática, sempre respeitando os valores da população alvo, e com impacto positivo na formação.

Referências Bibliográficas

BASTOS, Vitoria Kamilly Ferreira; STANGE, Katia Josete Orestem; PEREIRA, Vanda Cristina Galvão. A abordagem da gestão e empreendedorismos nos cursos de fisioterapia no estado do Paraná. **Anais do EVINCI-UniBrasil**, v. 5, n. 1, p. 365-365, 2019.

BISPO JÚNIOR, José Patrício. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 16, p. 655-668, 2009.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 27, p. 232-235, 2010.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS. **Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia (PPC)**. Belo Horizonte: UNIPAC, 2023. Disponível em: <https://unipacjf.com.br/wp-content/uploads/2023/05/PPCFisio2023A.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2023.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFANOR WYDEN. **Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia (PPC)**. Fortaleza: UNIFANOR, 2023. Disponível em: <https://www.wyden.com.br/graduacao>. Acesso em: 20 jul. 2023.

COSTA, C. R. S.; MONTAGNA, E. A formação acadêmica do fisioterapeuta para sua atuação na gestão em saúde. **ABCS Health Sciences**, [S. l.], v. 40, n. 3, 2015. DOI: 10.7322/abcshs.v40i3.804. Disponível em: <https://nepas.emnuvens.com.br/abcshs/article/view/804>. Acesso em: 3 dez. 2023.

MEDEIROS, Paulo Adão de *et al.* Instrumentos desenvolvidos para o gerenciamento e cuidado de idosos em instituições de longa permanência: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 3597-3610, 2016.

PORTUGAL, Alda Duarte. **Questões éticas e jurídicas na institucionalização de idosos: um estudo na Santa Casa de Misericórdia**. [S. l.: s. n.], 2012.

SANTOS, K. R. Fisioterapeuta e a saúde do idoso na atenção básica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S. l.], ano 05, ed. 07, v. 01, p. 153-160, jul. 2020.

SILVA, Adriana; DAL PRÁ, Keli Regina. Envelhecimento populacional no Brasil: elementos para pensar o lugar das famílias na proteção dos idosos. **Argumentum**, v. 6, n. 1, p. 99-115, 2014.

Editorial

Editor-chefe:

Vicente de Paulo Augusto de Oliveira Júnior
Centro Universitário Fanor Wyden
vicente.augusto@wyden.edu.br

Editor responsável:

Suely Alves Silva
Centro Universitário Fanor Wyden
suely.silva@wyden.edu.br

Autor(es):

Anairtes Martins de Melo
Centro Universitário Fanor Wyden
anairtes.melo@professores.unifanor.edu.br

Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Raquel Rodrigues Rodício
Universidade de Fortaleza
raquelrodicio@hotmail.com

Contribuição: *Investigação, orientação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Submetido em: 04.03.2026

Aprovado em: 05.03.2026

Publicado em: 05.03.2026

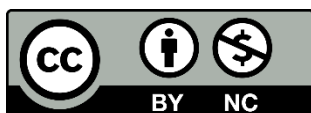
DOI: 10.5281/zenodo.19320564

Financiamento: N/A

Como citar este trabalho:

MELO, Anairtes Martins de; RODÍCIO, Raquel Rodrigues. EMPREENDEDORISMO E GESTÃO NA FISIOTERAPIA: ENTREVISTA COM GESTORA FISIOTERAPEUTA DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM FORTALEZA-CEARÁ. **Revista de Educação à Distância**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 99–115, 2026. DOI: 10.5281/zenodo.19320564. Disponível em: <https://wyden.periodicoscientificos.com.br/index.php/READ/article/view/1327>. Acesso em: 29 mar. 2026.
(ABNT)

Melo, A. M., & Rodício, R. R. (2026). Empreendedorismo e gestão na fisioterapia: Entrevista com gestora fisioterapeuta de uma instituição de longa permanência para idosos em Fortaleza-Ceará. *Revista de Educação à Distância*, 2(1), 99–115.
<https://doi.org/10.5281/zenodo.19320564>
(APA)



© 2026 Revista de Educação à Distância. Centro Universitário Fanor Wyden – UniFanor Wyden. Este trabalho está licenciado sob uma licença *Creative Commons* Atribuição - Não comercial - Compartilhar 4.0 Internacional CC-BY NC 4.0 Internacional).